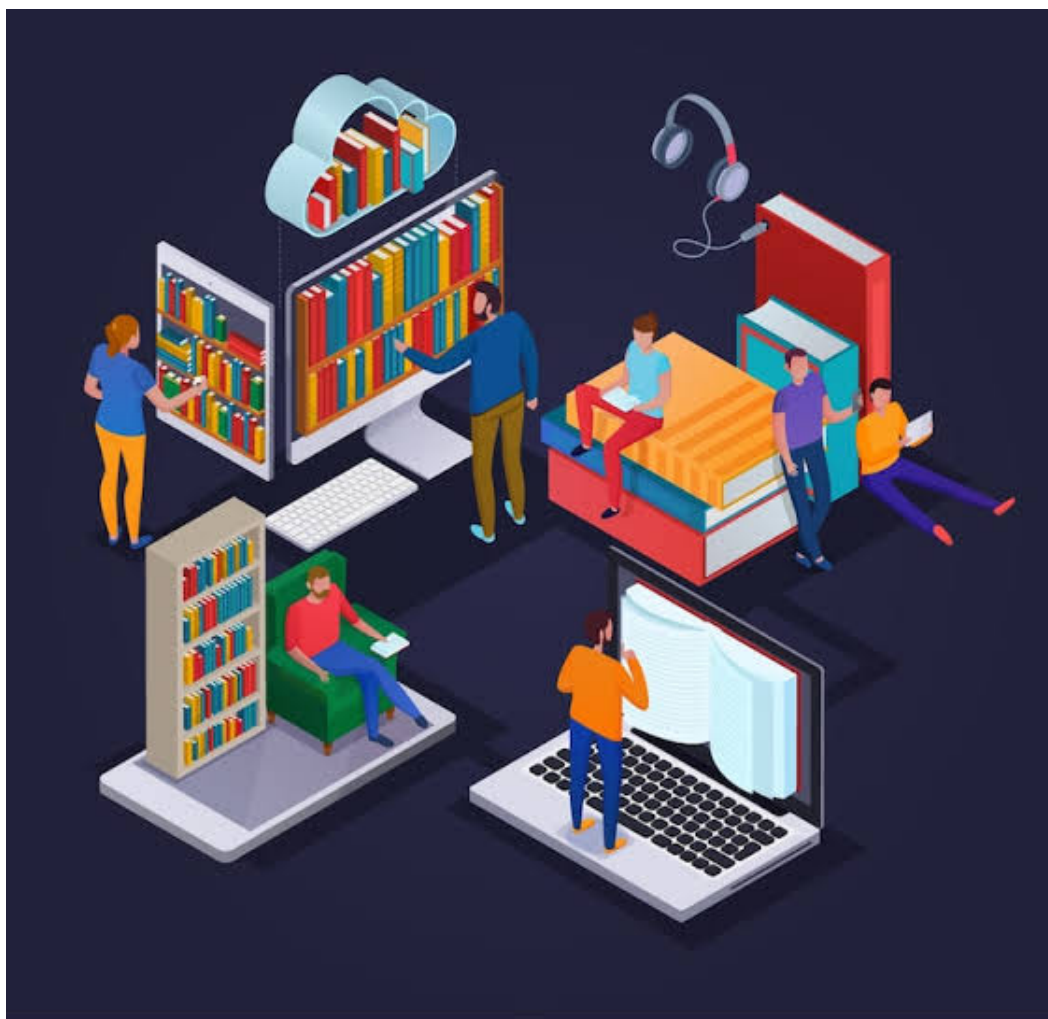


INFORMATIVO ESPECIAL

Livros de plataformas digitais



Fonte da imagem: https://br.freepik.com/vetores-gratis/grupo-de-mulheres_5725390.htm#fromView=search&page=1&position=6&uuid=0d08c749-9504-44e2-9df3-85b7a47e124e&query=Trabalho+feminino+mundo

Novembro, 2026

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte e respectiva autoria.

Organização e revisão: Equipe Biblioteca do Tribunal

Capa e projeto gráfico:

Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região (TRT4)
Escola Judicial
Biblioteca do Tribunal
Av. Praia de Belas, 1432, Prédio III, 3º andar
90110-904 – Porto Alegre – RS

Contatos da Biblioteca: Fone: (51) 3255.2089, **e-mail:** biblioteca@trt4.jus.br

Sugestões são aceitas por e-mail.

Versão digital disponível no site do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região: <http://www.trt4.jus.br/portal/portal/EscolaJudicial/biblioteca/AcervoDigital>

APRESENTAÇÃO

O objetivo desta publicação é disponibilizar fontes de informação que contribuam para a ampliação dos conhecimentos a respeito de temas atuais.

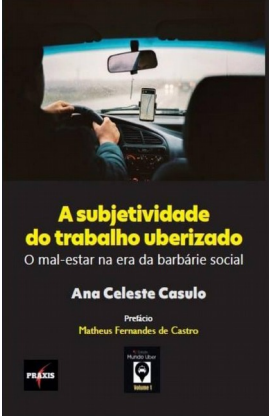
Para composição desta bibliografia, foram utilizadas as seguintes fontes de informação: Catálogo da Biblioteca do TRT4. A Bibliografia reúne documentos de doutrina sobre o tema em destaque. As ideias e opiniões expostas nos artigos são de responsabilidade exclusiva dos autores e não refletem a opinião do TRT4.

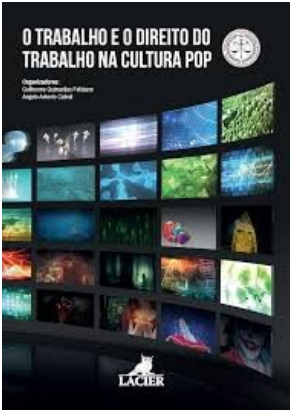
Os textos de acesso restrito podem ser solicitados pelo e-mail biblioteca@trt4.jus.br.

DOCTRINA

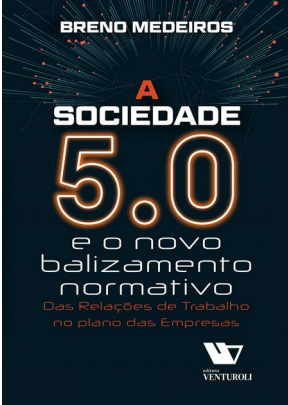
 Registro Bibliográfico: 151046	ARIAS, Alexandre (aut.). Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais. São Paulo: Boitempo, 2023. 547 p. (Coleção mundo do trabalho). ISBN 9786557172322. Resumo: Icebergs à deriva: o trabalho nas plataformas digitais, nova obra da coleção Mundo do Trabalho organizada pelo sociólogo Ricardo Antunes, oferece um estudo profundo e multidisciplinar sobre o trabalho nas plataformas digitais e a expansão sem precedentes desse modelo, tanto no Brasil quanto no restante do mundo. Os 28 artigos de diferentes pesquisadores, nacionais e internacionais, analisam o fenômeno social que emerge com o trabalho cada vez mais plataformizado/uberizado e que se intensificou durante a pandemia da Covid-19. As reflexões desenvolvidas na obra apresentam novos dados, empíricos e analíticos, e a luta dos trabalhadores para a regulação dessas plataformas e para a obtenção de direitos e melhores condições de trabalho. Indústria 4.0, controle algorítmico, TICs, inteligência artificial, corrosão do trabalho, terceirização, educação, informalidade, agroindústria e regulação são alguns dos assuntos tratados pelos autores. Os textos aqui reunidos resultam de pesquisas anteriores que deram origem também ao livro Uberização, trabalho digital e Indústria 4.0, publicado pela Boitempo em 2020. Ambas as obras trazem um panorama completo e atual da dinâmica do mundo do trabalho nas últimas décadas, além de apresentarem caminhos para o futuro. (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4)
 Registro Bibliográfico: 151648	BANDEIRA, Dennyys. A flexibilização dos direitos trabalhistas através das novas tecnologias e o reconhecimento da relação de emprego. São Paulo: Dialética, 2024. 131 p. ISBN 9786527018315. Resumo: A presente obra se dispõe a analisar as circunstâncias que contribuíram para a evolução do direito do trabalho, será exposta a relevância dos direitos fundamentais em meio às relações de trabalho, atestando, assim, a eficácia das normas fundamentais ao garantirem o equilíbrio necessário para a manutenção dos vínculos empregatícios. Neste plano, diante do aumento do acesso à internet, bem como da quantidade de smartphones em todas as classes sociais, surge um novo tipo de terceirização, chamada de crowdsourcing ou multiterceirização, referindo-se às plataformas de intermediação que utilizam a terceirização em massa e envolvem um grupo indefinido de pessoas. A aparente autonomia dos trabalhadores de plataforma para organizarem suas rotinas é acompanhada por diversos mecanismos de controle e subordinação algorítmica, os quais garantem que o serviço ocorra de acordo com padrões de qualidade e desempenho estipulados pela plataforma através de incentivos ou até mesmo sanções. Portanto, será exposto o retrocesso social diante das políticas neoliberais e o emprego das novas tecnologias de intermediação de serviços, as quais promoveram um aumento da flexibilização do direito do trabalhador, justificada pelo aumento da empregabilidade e do livre mercado, promovendo um Estado menos intervencionista. (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4)

 Registro Bibliográfico: 149885	BOMFIM, Rosildo. A plataformação do trabalho subordinado. São Paulo: Dialética, 2023. 247 p. ISBN 9786525268392. Resumo: A presente obra pretende investigar o real enquadramento dos 'trabalhadores que laboram através de intermediação de plataformas de aplicativos': são eles realmente trabalhadores autônomos, como afirmam as empresas de aplicativos? Ou são trabalhadores albergados pela Consolidação das Leis do Trabalho – CLT? Investiga-se se há controle das atividades dos trabalhadores de aplicativos através de algoritmos, também denominado comando por programação, e a consequente despersonalização da figura do empregador. Ou se a relação se qualifica como trabalho autônomo realizado através de empreendedor, na forma de colaboração ou parceria coordenada e contínua. Em última razão pretende-se abordar se nas relações estabelecidas entre a empresa de aplicativo e seus trabalhadores encontram-se os seguintes requisitos caracterizadores da relação de emprego: a) não eventualidade; b) subordinação; c) onerosidade; d) pessoalidade. Espera-se desvendar o mundo do trabalho plataformaizado e suas consequências jurídicas no que concerne à precarização do trabalho e suas consequências sociais. (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4).
 Registro Bibliográfico: 151981	CALDAS, Josiane. Cooperação: uma saída emergente frente à plataformação. São Paulo: Dialética, 2023. 184 p. ISBN 9786527018766 Resumo: As mudanças que vêm ocorrendo no mundo trabalho, agravadas após a crise financeira de 2008, demonstram que o capitalismo cada vez mais reforça suas contradições e, no intento de superar suas crises, reorganiza-se, principalmente sob o aspecto da financeirização do capital, fazendo uso de ferramentas como a tecnologia digital e a internet para aprofundar cada vez mais a precarização nas relações de trabalho, sobretudo através das plataformas digitais. Este estudo investiga como o fenômeno do Cooperativismo de Plataforma é capaz de se apresentar como uma alternativa econômica e uma forma de resistência para os trabalhadores plataformaizados. Diante dessa observação e da inquietação como pesquisadora, mas também como trabalhadora, tenho me debruçado sobre nos estudos de um fenômeno concreto consubstanciado na expansão do trabalho autônomo por meio de plataformas digitais. Este livro expõe a proposta, por meio de um estudo sócio-econômico-jurídico, de que o Cooperativismo de Plataforma é capaz de se apresentar como uma dessas formas de resistência para os trabalhadores nas plataformas digitais. A experiência do movimento cooperativista mundial tem muito a oferecer aos trabalhadores que buscam uma alternativa econômica de forma coletiva e organizada e o Cooperativismo de Plataforma apresenta muitas possibilidades, mas carece de melhor compreensão que possibilite aos seus cooperados o acesso ao trabalho decente de fato. (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4).
	CARDOSO, Adalberto; SANTOS, Fabiano; CRIVELLI, Ericson (org.). Trabalho em transe: raízes e efeitos políticos das mudanças no mundo do trabalho no Brasil. São Paulo: Contracorrente, 2023. 408 p. ISBN 9786553961319.

 Registro Bibliográfico: 151273	Resumo: A obra reúne alguns dos maiores especialistas no campo do trabalho e oferece uma análise perspicaz das complexas questões que envolvem as transformações no cenário laboral. Nos tempos atuais, o avanço tecnológico e as mudanças nas formas de produção e organização dos serviços estão reconfigurando profundamente o mundo do trabalho. No entanto, as representações tradicionais dos trabalhadores muitas vezes não conseguem acompanhar esse ritmo vertiginoso de mudança, resultando em desafios para a solidariedade e a coesão entre os trabalhadores. O livro questiona se as estruturas associativas que historicamente sustentaram a luta política dos trabalhadores estão sofrendo um declínio gradual e preocupante, e se a sociedade compreende plenamente a gravidade dessa transformação. Os dez capítulos do livro exploram de maneira abrangente e profunda os diversos aspectos desse processo de transformação. Cada capítulo é uma contribuição valiosa para a compreensão das raízes e dos efeitos políticos das mudanças no mundo do trabalho. Com um olhar crítico e fundamentado, os autores apresentam diagnósticos que proporcionam reflexões cruciais para enfrentar os desafios da organização capitalista contemporânea. (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4).
 Registro Bibliográfico: 150213	CASULO, Ana Celeste. A subjetividade do trabalho uberizado: O mal-estar na era da barbárie social. Marília, São Paulo: Projeto Editorial Praxis, 2023. 240 p. ISBN 9786584545137. Resumo: Este livro é uma análise a partir da psicanálise sobre a subjetividade do trabalhador uberizado, isto é, o trabalhador precarizado nas condições históricas do capitalismo de plataforma. O livro de Ana Celeste Casulo representa um estudo pioneiro sobre a subjetividade no trabalho uberizado, abordado a partir de uma perspectiva psicanalítica. Nenhum livro de sociólogos ou economistas do trabalho no Brasil ousou fazer isto de forma crítica, criativa e radical. É importante ressaltar que este estudo não se limita apenas aos motoristas de aplicativo, mas oferece uma visão afiada, provocativa, mordaz e inquietante do sociometabolismo da barbárie que caracteriza o Brasil neoliberal. (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4).
 Registro Bibliográfico:	COMÉRIO, Murilo Siqueira et al (org.). Direito e tecnologia: um debate multidisciplinar. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2024. 290p. ISBN 9788551930397. Resumo: A obra reúne diversos autores do Brasil, conectados com objetivo de promover um debate multidisciplinar sobre a revolução digital e impactos das novas tecnologias da informação no Direito e na sociedade, como a inteligência artificial e plataformas digitais. A discussão apresenta os desafios enfrentados pelo Direito, sob a ótica do Estado Democrático de Direito e direitos fundamentais, e das novas demandas da sociedade. São dezenove artigos científicos que exploram as múltiplas aplicações das tecnologias da sociedade da informação e a necessidade de dar respostas rápidas às questões jurídicas e sociais urgentes. Todos os textos que formam a coletânea se relacionam com a era digital, comunicando-se com os mais diversos públicos e com os admiradores das novas questões do mundo contemporâneo. (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4).

151225	do TRT4).
 Registro Bibliográfico: 148135	FELICIANO, Guilherme Guimarães; CABRAL, Angelo Antonio. O trabalho e o Direito do Trabalho na cultura pop. Campinas, SP: Lacier, 2023. 353 p. ISBN 9786588805497 Resumo: O núcleo de estudos “O trabalho além do trabalho: dimensões da clandestinidade jurídico- -laboral”, idealizado a partir de demandas de estudantes que cursaram a disciplina “Teoria Geral do Direito do Trabalho”, na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, tem por finalidade proporcionar aos discentes participantes, na perspectiva da Ciência do Direito (notadamente da teoria geral do direito e da teoria da norma jurídica) e também das ciências sociais em geral (notadamente da sociologia — geral e jurídica — e da antropologia — geral e jurídica), acúmulo crítico sobre dimensões do mundo do trabalho que subsistem, no todo ou em parte, à margem do sistema jurídico trabalhista ou mesmo à margem do próprio sistema jurídico-legal, seja por razões econômicas, seja por razões culturais, seja ainda por razões estritamente jurídicas. Por “clandestinidade”, entende-se a condição sociológica daquilo que, sendo inerente à realidade conhecida, está fora ou à margem da respectiva legalidade e institucionalidade. A ideia de clandestinidade reporta, pois, no presente contexto, à condição sociojurídica de quem é alijado de uma forma jurídica mais tuitiva, à qual é basicamente subsumível em função de uma configuração sociológica discrepante (condições de paralegalidade e mesmo de marginalidade em senso comum) (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4).
 Registro Bibliográfico: 141847	JANZ, Roberta Philippsen. As relações de trabalho disruptivas: subordinação, trabalho via plataformas digitais e a exploração do trabalho humano. Londrina: Thoth, 2023. 216 p. ISBN 9786559594689. Resumo: O presente livro busca analisar as relações de trabalho da multidão, também conhecidas como trabalho crowdsourcing, no contexto da quarta revolução industrial, que é marcada pelo desenvolvimento de novas tecnologias disruptivas. Valendo-se de extensa pesquisa, a obra promove estudo acerca das significativas mudanças ocorridas no cenário sócio laboral em decorrência da ascensão da economia do compartilhamento e da massificação da prestação de trabalho humano através de plataformas digitais, as quais conectam pessoas que necessitam de determinado serviço com aquelas outras que desejam prestá-lo em troca de uma remuneração. Através da análise dos impactos das tecnologias disruptivas nas relações de trabalho, com ênfase no aspecto da subordinação, pondera-se acerca da reconfiguração do trabalho por meio de plataformas digitais, citando-se exemplos de plataformas em funcionamento no Brasil, e concluindo-se pela necessidade e possibilidade de se conferir um estatuto trabalhista mínimo (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4).
	MAGALHÃES, Kátia Arruda et al (org.). Direito, trabalho e tecnologia na Pós-Pandemia: o direito social e o

 Registro Bibliográfico: 151302	panorama internacional do trabalho. Campinas: SP: Lacier, 2024. 182 p. ISBN 9786588805756. Resumo: Com muita honra apresento a obra intitulada “Direito, trabalho e tecnologia na pós-pandemia: O Direito social e o panorama internacional do trabalho”, que procura analisar o direito social no panorama internacional do trabalho e que foi fruto de importante seminário realizado no Uruguai, nosso país irmão latino-americano, e organizado por mim e pelos eminentes professores Mario Garmendia Arigón (Universidad de la Republica do Uruguay), Guilherme Guimarães Feliciano (USP) e Paulo Campanha Santana (UDF). Tendo como referência o tema da tecnologia e suas repercussões, os artigos elaborados por estudiosos da academia, magistratura, advocacia e professores refletem sobre o real sentido das inovações tecnológicas para o mundo do trabalho e para a sociedade, desconstruindo o fetiche de neutralidade criado para não debater se esse “admirável mundo novo” é ou não capaz de instrumentalizar violações de direitos. Para os que defendem a eliminação da exclusão social dominante é sempre importante questionar, afinal, para quem e para que serve o incremento tecnológico, permitindo assim ampliar o seu acesso para as pessoas mais vulneráveis. (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4).
 Registro Bibliográfico: 152098	MEDEIROS, Benizete Ramos de (coordenador). A reconfiguração dos modos de trabalho: olhares diversos. São Paulo: LTr, 2023. 233 páginas. ISBN 9786558832676. Resumo: Os textos foram estruturados e pensados com mote nos modos de trabalhar a partir das transformações advindas com a experiência vivida no mundo do trabalho com a pandemia do século XXI, orbitando os textos nos seguintes eixos: o teletrabalho, em especial o home office; a uberização como fenômeno social e jurídico; a terceirização ampla a partir da reforma trabalhista e sua repercussão na melhoria das condições sociais do trabalho; a reforma trabalhista de 2017. (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4).
	MEDEIROS, Breno. A sociedade 5.0 e o novo balizamento normativo das relações de trabalho no plano das empresas. Brasília: Venturoli, 2023. 244 p. ISBN 9786588281321. Resumo: Neste livro o Jurista é primoroso ao cunhar o conceito da dupla dimensão dignitária do trabalho 5.0, que engloba o nível “4S” de dignidade compromissória (sustento, status, saúde e segurança) e aponta para a dignidade emancipatória (liberdade do trabalho com poder de autogestão de carreira e potencial ilimitado de ganhos) como inovação do ambiente de trabalho criativo da sociedade 5.0. Visionário, o Jurista sustenta, fundado em questões pragmáticas de competência jurisdicional em conflitos no âmbito das relações de trabalho 5.0, a natureza trabalhista dessas novas relações como

 Registro Bibliográfico: 150213	pressuposto para uma intervenção legislativa, via emenda constitucional, a fim de fixar a competência de processamento dessas causas judiciais na Justiça do Trabalho, assim como dos conflitos de competência daí decorrentes. A valorização do trabalho humano é fundamento constitucional da ordem econômica que caminha em consubstancialidade quântica com a livre iniciativa; e, em sincronicidade, tem-se evidente que, a estratégia da vitória do "pleno emprego" é, no plano da realidade, o tesouro mais precioso a se buscar pela humanidade, sob o ponto de vista da inclusão econômica que assegura a todos existência digna conforme os ditames da justiça social..." Ricardo Sayeg Professor Livre-Docente da PUCSP. Membro do Conselho Superior da CAPES/MEC. Imortal da Academia Paulista de Direito. Presidente da Comissão Nacional Cristã de Direitos Humanos do FENASP. (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4).
 Registro Bibliográfico: 150418	OLIVEIRA, Marcos Paulo da Silva. Direito dos trabalhos: repensando o elemento subordinação como condicionante da proteção jusraboral na era do algoritmo. Belo Horizonte: RTM, 2023. 329 p. ISBN 9786555091472. Resumo: O Direito do Trabalho é exclusivo e excludente, na medida em que, apesar de ser um Direito "do trabalho", somente trata de uma modalidade de trabalho, que é aquele prestado a outrem de forma subordinada. Direito do Trabalho é, neste sentido, Direito exclusivo do trabalho subordinado, o que implica que exclui do seu campo de incidência várias outras modalidades de trabalho. (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4).
	RANGEL, Tauã de Lima Verdan; ALVARENGA, Rúbia Zanotelli de (org.). Direitos humanos nas relações de trabalho. São Paulo: Dialética, 2023. 431 p. ISBN 9786525282091. Resumo: A obra "Direitos Humanos nas relações de trabalho", organizada por Tauã Lima Verdan Rangel & Rúbia Zanotelli de Alvarenga, se coloca, no contexto em que se insere, como uma obra necessária para se pensar o direito humano e fundamental ao trabalho. Constituída por 15 capítulos, a obra apresenta, a partir de uma ótica jurídica, uma abordagem multidisciplinar acerca do direito humano e fundamental ao trabalho, compreendendo temática complexa que tem impactado na precarização das relações, emergência e agravamento da uberização e, ainda, comprometimento da dignidade do trabalhador. Nesse jaez, a temática estabelecida pelo livro encontra maior relevo ao se pensar, sobretudo no contexto nacional e global, o movimento em

 Registro Bibliográfico: 150494	torno do combate às práticas de violência institucional, necropolítica, necropoder e marginalização enquanto projeto de grupos hegemônicos face a grupos tradicionalmente vulnerabilizados. A obra se apresenta densa e se localiza harmoniosa com o contexto contemporâneo, convergindo múltiplos olhares e percepções crítico-científicas acerca das questões étnico-raciais no âmbito do Direito. Trata-se de uma contribuição importante para se pensar a temática dos direitos humanos nas relações de trabalho. (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4).
 Registro Bibliográfico: 151647	SOUZA, Ilan Fonseca de. Dirigindo Uber: a subordinação jurídica na atividade de um motorista de aplicativo. Curitiba: Juruá, 2024. 275 p. ISBN 9786526310328. Resumo: Este livro fala da uberização do trabalho, fenômeno que suscita debates no mundo todo a respeito dos limites entre o trabalho autônomo e a relação de emprego. Afinal, motoristas de aplicativos e entregadores delivery são ou não empregados das empresas desenvolvedoras de aplicativos digitais? Para responder a estas e outras perguntas, a obra investiga se existe subordinação na prestação de serviços para Uber, elemento essencial para caracterização da relação de emprego. Com esse objetivo, o autor – que também é membro do Ministério Público do Trabalho – coteja sua experiência pessoal como motorista daquela plataforma na região metropolitana de Salvador/BA com questões do direito, da sociologia e da antropologia. A partir dessa perspectiva multidisciplinar são demarcados os limites entre o trabalho formal e informal, analisadas as estratégias empresariais, típicas do capitalismo de vigilância, e finalmente evidenciados os mecanismos pelos quais os motoristas são cooptados para uma relação de emprego escamoteada, caracterizada pela precarização de direitos. Assim, o livro demonstra como a Uber faz uso sistemático da tecnologia para estruturar um modelo de subordinação sob nova roupagem, mas com as mesmas premissas, que não deixa de enquadrar o trabalho realizado por seus motoristas como típica relação de emprego. (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4).
	TÔRRES, Pollyanna Costa. A uberização do trabalho na era do capitalismo de plataforma: entre a desregulamentação e a proteção constitucional. São Paulo: Editora Dialética, 2025. 244 p. ISBN 9786527061748. Resumo: A presente obra parte da centralidade que o trabalho humano ainda ocupa na sociedade contemporânea, apesar da profunda transformação em sua natureza, em decorrência da utilização de novas tecnologias, da quarta revolução industrial e do capitalismo de plataforma, que têm contribuído para a precarização das relações laborais. Verifica-se que o que ocorre é um processo de realinhamento capitalista global guiado pela lógica neoliberal, ameaçando o emprego enquanto fórmula de trabalho regulada institucionalmente, acarretando

 Registro Bibliográfico: 151273	o surgimento de formas inteiramente novas de trabalho, quase sempre flexibilizadas, desregulamentadas ou uberizadas, com trabalhadores enfraquecidos, sobretudo em razão do medo de desemprego, subemprego e perda de direitos sociais conquistados historicamente. Entrementes, aborda-se de forma mais detalhada uma dessas novas relações laborais: o trabalho em plataformas digitais para, na sequência, desvendar o tipo de proteção jurídica que se deve conferir aos trabalhadores de determinados tipos de empresas-plataforma, tendo como norte os princípios constitucionais do valor social do trabalho e da dignidade da pessoa humana. Parte-se, nesse ensejo, de uma imersão na doutrina, legislação e jurisprudência, em uma perspectiva dialética e de direito comparado, para concluir pela intensificação da precarização das relações de trabalho na contemporaneidade e consequente necessidade de controle civilizatório do processo de uberização pelo Direito do Trabalho. (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4).
 Registro Bibliográfico: 147916	VIDIGAL, Viviane. Capitalismo de plataforma: as facetas e as falácias. Leme, SP: Mizuno, 2023. 303 p. (Coleção: Direito, tecnologia e trabalho). ISBN 9786555266412. Resumo: A trama do conhecimento foi produzida ao me conectar efetivamente com a vida concreta dos sujeitos sociais, por influência de György Lukács quando disse que toda ciência brota da vida e na vida. Inclusive a Ciência do Direito, por não entendê-la e reduzi-la a uma sopa de letrinhas e números, estruturada em artigos, parágrafos, alíneas e incisos, conhecida como CLT. Nos meus parágrafos, nas 300 páginas, lerá a história de pessoas – com nomes fictícios para protegê-las, por ética em pesquisa. Nomes inventados, pessoas reais. As quais não poderia jamais chamar de “entrevistado 0”, “entrevistado 1”, como números do sistema binário a serem lidos por uma máquina ou como quer se fazer no capitalismo de plataforma: ou o/a trabalhador/a é “1” ou o/a trabalhador/a é “0”. A classe-que-vive-do-trabalho não é composta por um conjunto de números, são pessoas que têm raça e gênero, além de luta, memória e história. Como o/a motorista que pelo espelho retrovisor vislumbra a paisagem que se descortina atrás dele/a, ao mesmo tempo em que avista o horizonte que está à sua frente, atravessaremos uma nuvem de discursos críticos. Esta é uma outra (que não a de Chico de Oliveira) passagem na neblina que enevoa as análises de um fenômeno multifacetado. (Documento de acesso restrito, disponível através de contato com a Biblioteca do TRT4).